

## NINGUÉM ACREDITA

Tenho que admitir, foi muito difícil a classificação russa para a Copa do Mundo Brasil 2014. Os dois primeiros jogos contra a Itália e a Turquia foram extremamente complicados. Os jogos nas casas dos adversários foram negativos e fomos derrotados nas duas partidas por 2 x 0. Em casa conseguimos dois suados empates. As demais partidas com as outras seleções até que foram equilibradas, mas temos que admitir o grupo da Rússia era muito difícil que, além de Itália e Turquia, haviam Alemanha e Bélgica. Era o chamado grupo da morte na Europa. Estava desacreditada a seleção mas aos poucos deu a volta por cima e conseguimos a sonhada classificação em segundo lugar no grupo.

Durante a copa no calor brasileiro o grupo da Rússia não foi muito diferente pois os confrontos foram com Espanha, Coreia do Sul e Camarões. Classificou-se em segundo do grupo novamente e assim, nas oitavas-de-finais, enfrentamos a Alemanha, vencendo no finalzinho, aos 43 minutos do segundo tempo, com um gol de Broshin, num chute desprezioso. Com o passaporte para as quartas-de-finais o elenco russo sabia que seria ainda muito mais difícil pois teriam pela frente a temida Argentina de Gonzáles e cia.

Após o tempo normal, encerrado em 0 x 0, Protassov encontrou – com um belo cruzamento - a cabeça do atacante Zavatov aos dez minutos do segundo tempo da prorrogação e então estava decidido a Rússia superava pela primeira vez na história a equipe da Argentina. Assim o grupo russo enfrentaria a França nas semifinais, a qual havia despachado a Inglaterra. Claro o grupo formado por Nikotov, Thalanov, Thalikov, Demianenko, Brants, Schitov, Kamelnikov, Gorbulov, Alenin, Broshin, Vassili, Andrei Ran, Likov, Kalkev, Turnov, Skhiatin, Ramenev, Andrenik, Guennady, Tretaky, Valimov e Chalimov, era uma zebra. Nesta posição, mesmo perdendo para a França já igualava a melhor colocação em copas obtida em 1966 na Inglaterra, com a quarta colocação.

A outra semifinal ocorreu um dia antes e foi extremamente difícil o gol nos acréscimos do segundo tempo deu o passaporte a final contra o Brasil que se vingou do Uruguai pela Copa de 50? E por 3 x 0. Os jogadores brasileiros pareciam dançar em campo. O Uruguai não teve tempo e ficou para disputar o 3 lugar com a França.

Então, imediatamente a imprensa começou a informar que o sexto título brasileiro estaria muito próximo. Eu me lembro que os grandes jornais virtuais possuíam as seguintes manchetes. “seleção canarinho despacha o Uruguai e faz final neste domingo”. “Brasil se vinga de 50”, “O maracanã assiste a um show brasileiro”.

Espera aí, não mencionaram nada sobre a outra semifinal. Ah! Sim, encontrei num pequeno jornal, numa banca perto do Maracanã uma pequena reportagem que dizia “os russos conseguem superar grande equipe francesa”.

“Ontem os trinta mil espectadores assistiram a uma partida com poucas opções de gol e criatividade onde.....”.

Lembro-me da primeira vez que estive no Brasil em 1980 tinha dez anos e assisti aquela vitória histórica da antiga URSS por 2x1 em pleno maracanã, palco desta final. Era muito novo naquela época, mas ainda me lembro como o estádio ficou quieto não acreditando na derrota. Foi um dos primeiros momentos na minha vida que entendi que o ser humano não teria salvação.

No domingo, 06 de Julho o Rio de Janeiro se vestiu de verde e amarelo, até as ruas estavam todas coloridas, ao menos ao redor do estádio. Era carnaval por onde se andava, estava até difícil encontrar um lugar sossegado. Era aquela euforia, festa e algazarra por onde se via. Assim, lembrei-me da ocasião em que foi divulgado a vitória do Brasil para sediar a copa. Era o distante ano de 2007 e ainda havia aquela política de rodízio de continentes para sediar o evento. Como o Brasil foi o único país da América do Sul a se candidatar para a disputa, foi realizado um mega evento na sede da FIFA com sorteio e tudo para comprovar o Brasil como sede oficial dos jogos. Coisas dos poderosos. Vá entender.

Brasil e Rússia a final da Copa do Mundo de Futebol de 2014. A imprensa como sempre acreditava que o Brasil deveria enfrentar várias outras seleções, afinal a Rússia não é tão tradicional assim no futebol e o Brasil “é o país do futebol”. Acreditava-se que um Brasil e Argentina seria a partida digna da final ou mesmo, claro, Brasil e Uruguai, assim a seleção brasileira teria como se vingar do Uruguai pela Copa de 50. Final então antecipada nas semifinais. Alguns jornais também traziam uma final Brasil e França, afinal seria uma boa pedida para despachar o mau agouro da intragável história da França em mundiais. Mas o destino e a competência dos jogadores russos quiseram assim.

A cerimônia foi muito bonita, digna mesmo de uma final de Copa do Mundo, mas esqueceram de tocar o hino russo. Alegaram defeito nos equipamentos. Claro.... deixe pra lá. Trinta minutos e ainda zero a zero. Na opinião dos locutores brasileiros já deveria estar uns dois a zero, mas a equipe russa conseguia neutralizar muito bem os atacantes brasileiros e principalmente o meio de campo onde as jogadas se iniciavam. O técnico brasileiro, Luiz Eduardo Silva, demonstrava sinais de irritação e pedia mais empenho de seus atletas. Chegou até mesmo, no final do primeiro tempo, a colocar todos os reservas para se aquecerem. O estádio continuava com a algazarra dos povos latinos, muito diferente de nosso país. Não vou comentar sobre os relatos do intervalo, mas notei que um início de desânimo começou a surgir entre os locutores brasileiros. Claro, aquela final não poderia ser tão difícil como estava acontecendo. Era para já estar um placar elástico a favor da equipe brasileira.

No retorno para a segunda etapa o técnico russo, Boris Avantikovitch Ravtov, retirou Schitov e colocou Skhiatin, assim deu mais dinamismo ao meio campo russo e novas jogadas começaram a surgir. Seus dribles desconcertantes fizeram o árbitro mostrar dois cartões amarelos logo nos primeiros quinze minutos. Aos trinta e cinco minutos, então, Chalimov iniciou uma jogada roubando a bola do adversário e lançou para Skhiatin que cruzou na área para Andrei Ran que bateu no cantinho do goleiro brasileiro. 1 x 0. O Maracanã veio abaixo. Geral. O sonho do campeonato em casa havia terminado mais uma vez. Os russos por seu lado, sabendo da dificuldade da partida, não deixou o clima eufórico de “já ganhou” tomar conta e jogou muito mais determinação. Chegando ao final com a vitória e a taça na mão. Eu fiquei muito feliz, meu filho, mas não podia comemorar muito afinal estava no país deles e não sabia como seria visto isto, mas, claro, a nossa seleção fez algo espetacular e quando retornou ao nosso país foi homenageada no Kremlin. Eu estava lá, meu filho. Foi agonizante todo o trajeto russo, mas compensatório. Nós conseguimos. Nunca cante vitória antes do final.

Iuri Kosvalinsky  
06 Novembro 2007.